

# Recomendações técnicas

Ano I

nº 14

100 exemplares

Dezembro/2000

## CONTROLE DE FORMIGAS CORTADEIRAS EM MUDAS DE ESPÉCIES ARBÓREAS COM O USO DE COPOS PLÁSTICOS DESCARTÁVEIS

Ailton Vitor Pereira<sup>1</sup>; Elainy Botelho Carvalho Pereira<sup>2</sup>;  
Nilton Tadeu Vilela Junqueira<sup>1</sup>; Josefino de Freitas Fialho<sup>1</sup>

Durante a implantação de culturas perenes arbóreas, o ataque de formigas cortadeiras representa grande ameaça, causando sérios danos às mudas e prejuízos ao produtor. As plantas cortadas demoram muito a recuperar o desenvolvimento normal e algumas morrem, causando desuniformidade na plantação e necessidade de replantio. No caso de povoamentos florestais, as plantas menos desenvolvidas e provenientes de replantio tendem a ser dominadas pelas mais desenvolvidas, resultando em menor rendimento.

O controle químico das formigas cortadeiras deve ser feito na área a ser plantada e ao seu redor, antes e durante a implantação das culturas, com o uso de formicidas na forma de iscas granuladas, pó, líquido ou gás. No entanto, nem sempre é possível fazê-lo com o rigor necessário e sua eficiência muitas vezes deixa a desejar, permitindo o ataque de formigas na plantação, principalmente no primeiro ano após o plantio.

Há muito tempo vem-se tentando proteger mudas e plantas de jardins e pomares contra o ataque de formigas cortadeiras por meio de barreiras mecânicas para impedir seu acesso às folhas. Como exemplo, tem-se o uso de saias de plástico, fixadas no caule e pneus cortados em duas metades ao longo da banda de rodagem e mantidos com água, protegendo a muda no seu interior.

Com o objetivo de evitar os danos causados por formigas, durante a implantação de culturas perenes, foi testada e aprovada, com pleno êxito, a proteção de 3000 mudas de seringueira (6 ha) e 1500 de pequi (1,5 ha) em áreas altamente infestadas por saúvas e quem-quens, por meio do uso de copos plásticos descartáveis. Após a colocação dos copos, praticamente não se observou danos das formigas às plantas ao longo do primeiro ano. Ao final desse período, os copos já estavam bastante danificados pelo sol e vento, necessitando a troca. Apesar do sucesso alcançado, esse método deve ser empregado de modo complementar ao controle químico, que tem como objetivo minimizar a população da praga na área e os danos posteriores à plantação.

### Descrição do método

- os copos plásticos servem para proteger mudas com diâmetro do caule maior que 0,5 cm entre 15 e 20 cm acima do coleto, para que não sejam decepáveis na base pelas formigas; as mudas devem ser do tipo apumado, para que a beirada do copo não encoste no caule e as mudas devem ser mantidas no limpo, para que as plantas daninhas, ao seu redor, não sirvam de ponte para as formigas chegarem às suas folhas;
- para mudas menores (de 25 a 30 cm de altura) de espécies arbóreas nativas (ex: cagaita), produzidas em tubetes ou sacos pequenos, podem ser utilizados copos plásticos de 50 ml (de café), enquanto para as maiores, produzidas em sacos plásticos, (ex: seringueira, pequi, citros, etc.) devem ser usados copos de 200 ml (de água);

<sup>1</sup> Embrapa Cerrados

<sup>2</sup> AGENCIARURAL-GO



- os copos devem ser perfurados, no fundo, ligeiramente fora de centro e com diâmetro um pouco maior que o do caule das mudas;
- os copos de 200 ml podem ser perfurados, vários de uma só vez, com vasador de ferro e martelo ou com ferro quente, enquanto os de 50 ml podem ser perfurados com ferro liso 3/16" apontado;
- os copos são cortados lateralmente com tesoura, até o orifício do fundo (quatro de uma só vez);
- através da abertura lateral, dois copos com a mesma perfuração são colocados no caule de cada muda, juntos e com a boca para baixo, formando uma saia;
- a seguir, gira-se um dos copos de modo a ajustar o orifício ao diâmetro do caule, para que o copo não desça nem estrangule o caule da planta; esse ajuste também pode ser feito subindo ou descendo o copo no caule, de modo que fique, de preferência, a mais de 10 cm do solo; a beirada do copo não deve ficar encostada no caule, para evitar a passagem das formigas às folhas (Figura 1);
- após o ajuste dos copos no caule, usar um grampeador pequeno para colocar um grampo em copos de 50 ml ou dois grampos em copos de 200 ml, na emenda do copo externo; grampear de dentro para fora torna mais fácil a retirada do grampo ao refazer o serviço, se necessário;
- dois copos juntos permitem melhor fixação ao caule da muda e maior durabilidade, que se estende pelo primeiro ano de cultivo; trocar os copos após sua danificação pelo sol e vento, colocando-os mais alto no caule, recolhendo os copos velhos e destinando-os à lixeira.
- escolher copos de melhor qualidade e durabilidade na hora de comprar;
- é aconselhável e mais seguro, fácil e rápido colocar os copos nas mudas ainda no viveiro, do que depois de espalhadas no campo onde podem ser danificadas por formigas já no primeiro dia ou à noite após o plantio;
- o custo adicional dessa técnica é de R\$ 0,06 a R\$ 0,08 por muda, considerando o preço de R\$ 2,00 a R\$ 2,50/100 copos de 200 ml e uma diária de operário rural (R\$ 10,00 a R\$ 15,00) para o preparo e colocação de copos em 500 mudas por dia.

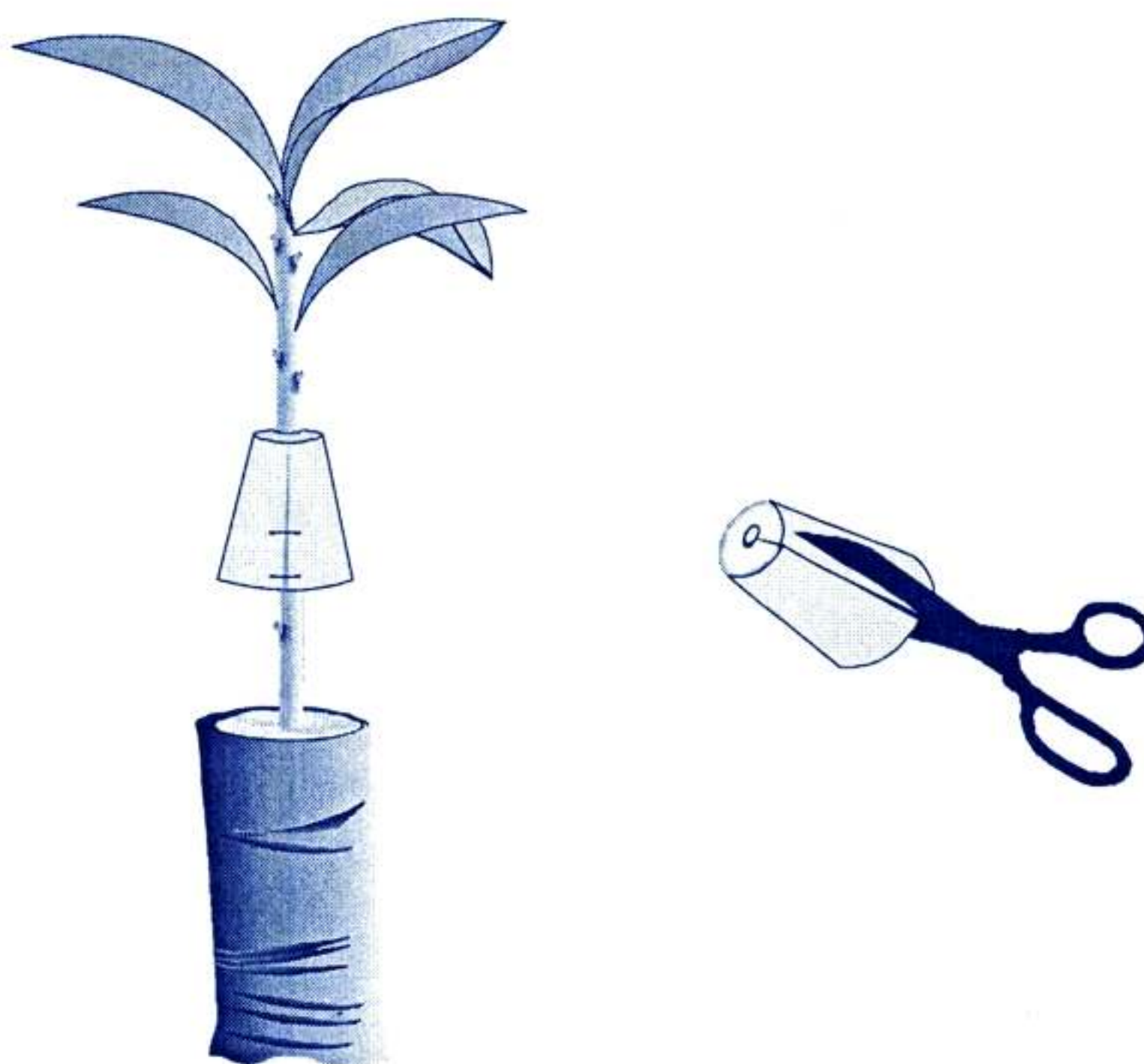


FIG 1. Esquema de muda protegida com copo plástico descartável de 200 ml.

**Embrapa**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Cerrados

Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223  
CEP 73301-970, Planaltina, DF  
Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879